

VIAGEM DE FINALISTAS de Harmony Korine _ 20 de Março de 2014

sinopse Para financiar a viagem de finalistas e viver a aventura das suas vidas, Brit, Candy, Cotty e Faith, estudantes do ensino secundário, decidem assaltar um pequeno restaurante da zona. Após conseguirem dinheiro suficiente para concretizar os seus planos, elas seguem para Miami, onde, depois de uma noite de farra que lhes garantiu a maior ressaca das suas vidas, são apanhadas pela polícia e apresentadas perante um juiz. É então que descobrem que a sua fiança foi paga por Alien, um criminoso local que, em troca de momentos de adrenalina, as leva sob a sua responsabilidade e as inicia numa vida de crime, droga e todo o género de perversidade. **Com argumento e realização de Harmony Korine ("Gummo") o filme, que conta com as participações de James Franco, Vanessa Hudgens, Selena Gomez, Ashley Benson e Rachel Korine, esteve em competição na 69.ª edição do Festival de Cinema de Veneza.**

Título original: Spring Breakers (EUA, 2012, 94 min.)
Realização e Argumento: Harmony Korine
Interpretação: James Franco, Vanessa Hudgens, Selena Gomez, Ashley Benson
Produção: Charles-Marie Anthonioz, Jordan Gertner, Chris Hanley, David Zander
Música: Cliff Martinez, Skrillex
Fotografia: Benoît Debie
Classificação: M/16
Estreia: 2 de Maio de 2013
Distribuição: Zon Lusomundo



Las Vegas na Flórida

Jorge Mourinha, Público de 2 de Maio de 2013

Comédia teenager subvertida como meditação moral sobre uma América trash hedonista, Viagem de Finalistas é capaz de ser o melhor filme de Harmony Korine.

Há uma frase absolutamente central para perceber o fogo de artifício neon do objecto provocante que é o novo filme do enfant terrible Harmony Korine, pronunciada muito cedo na narrativa por uma das suas personagens: “faz de conta que é um jogo de video, ou que estás a representar num filme.” É exactamente isso que as quatro universitárias que querem ir para a Flórida curtir no equivalente americano das férias da Páscoa querem: viver as fantasias que aprenderam na Xbox ou nos filmes de Hollywood, serem heroínas da sua própria aventura. Quinze anos depois do guião que escreveu para Miúdos de Larry Clark (1995), Korine fecha o círculo para falar de outros kids entregues aos seus próprios cuidados - outros mas talvez não tão diferentes como isso, com um subtexto de melancolia moral (ou moralista?) por trás.

Korine denuncia com gosto todos os lugares-comuns da comédia teenager modelo American Pie de universitários-à-solta, mas aproveita-se subversivamente delas ao mesmo tempo para as suas

próprias intenções: há um preço a pagar porque não se brinca impunemente aos gangsters, mas esse preço não será o mesmo para as quatro universitárias sedentas de emoções fortes do que para o rapper ambicioso que as “apadrinha” - este não é o seu mundo real mas antes a sua Las Vegas, e “o que acontece em Vegas fica em Vegas”. A ironia de Korine vai ao ponto das suas heroínas serem três bimbos louras intermutáveis e uma morena pensativa que é a consciência moral do grupo, interpretadas por ex-meninas certinhas das séries da Disney (Vanessa Hudgens, Ashley Benson e Selena Gomez), confrontando-as com o tal rapper metido em cavalarias demasiado altas (James Franco), ele próprio um outsider a brincar aos gangsters.

O que daqui sai é, em nosso entender, o melhor filme de Korine-realizador - uma celebração doce-amarga de uma América trash e hedonista

que parece ter perdido o compasso moral, observada em simultâneo com o prazer descartável e passageiro de uma classe média que vive emoções por procuração e com a meditação moral de um observador que se pergunta quão fundo tudo isto ainda poderá ir, e que não encontra nenhuma contradição nos termos entre ambos. Talvez porque Korine o filma como uma versão néon fluorescente de uma comédia teenager a dar para o azar, com Benoît Debie a puxar à saturação as cores já



de si vivas de Miami e as electrónicas pulsantes de Cliff Martinez a colidirem com os ritmos furiosos de Skrillex na banda-sonora, tornando esta Viagem de Finalistas numa directa surreal e alucinada com toda a densidade de um jogo de video. É nesse jogo entre a densidade e a superfície que Viagem de Finalistas perde por vezes o pé - como se fosse, lá está, “apenas um filme” - mas é também aí que se levanta todo o seu interesse.